



CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS DE ANOS INICIAIS SOBRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: “ANTES” E “APÓS” ESTUDOS DE FORMAÇÃO COLABORATIVA

LENA, Vanessa Mastella¹; GONZALEZ, Fernando Jaime²

Resumo: Os professores de Anos Iniciais são os responsáveis em trabalhar com os conhecimentos de diferentes componentes curriculares, entre eles a Educação Física. Alguns estudos mencionados na introdução deste trabalho constata a fragilidade dos conhecimentos destes professores sobre o ensino da Educação Física, bem como, apresentam os desdobramentos no trabalho realizado nos contextos escolares. O objetivo proposto para este estudo foi o de analisar potenciais mudanças nas concepções pedagógicas de professoras de Anos Iniciais participantes de uma experiência de formação colaborativa sobre o ensino da Educação Física. Para tanto, operou-se metodologicamente com a realização de uma pesquisa-ação, com três docentes que ministravam aulas nas turmas do 5º ano do ensino fundamental, de escola pública, situada na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Professora pesquisadora e professoras de Anos Iniciais, em perspectiva de colaboração constituíram Grupo de Estudo, abordando diferentes temas, na tentativa de uma transformação dos modos de compreender e ensinar a Educação Física, totalizando dez encontros. No que se refere as “*concepções iniciais*” as análises revelaram que, de maneira geral, as professoras demonstraram visões tradicionais do componente. Quando se tratou de ensinar os conteúdos do mesmo, todas expressaram dificuldades, geralmente atribuídas a falta de conhecimento e experiência. A partir da formação colaborativa, os “*novos olhares*” apontados pelas docentes, em linhas gerais, indicaram a aparição de mudanças nas concepções das professoras em direção a uma Educação Física renovada, fato este que apareceu tanto nas discussões sobre os fundamentos do componente, como nas proposições orientadas ao ensino.

Palavras - Chave: Formação de Professores. Grupo Colaborativo. Educação Física. Anos Iniciais.

Abstract: Early Years teachers are responsible for working with the knowledge of different curricular components, among them Physical Education. Some studies mentioned in the introduction of this work verify the fragility of the knowledge of these teachers about the teaching of Physical Education, as well as, present the unfolding in the work done in the school contexts. The objective of this study was to analyze potential changes in the pedagogical conceptions of Early Years teachers participating in a collaborative training experience on the teaching of Physical Education. In order to do so, it was methodologically carried out with the accomplishment of an action research, with three teachers who taught classes in the classes of

¹ Graduada em Educação Física (UNIJUÍ), Especialista em Aprendizagem, Desenvolvimento e Controle Motor (UGF) e Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUÍ), Professora da Rede Municipal de Ensino de Ijuí. E-mail: vanessamastellalena2112@gmail.com

² Doutor em Ciências do Movimento Humano. Vice-reitor de pós-graduação, pesquisa e extensão e professor permanente do PPG em Educação nas Ciências. E-mail: ffg@unijui.edu.br



the 5th grade of elementary school, located in the Northwest region of the State of Rio Grande do Sul. Researcher and Early Years teachers, in a collaborative perspective, constituted Study Group, addressing different themes, trying to transform the ways of understanding and teaching Physical Education, totaling ten meetings. Regarding the "initial conceptions" the analyzes revealed that, in general, the teachers demonstrated traditional visions of the component. When it came to teaching the contents of the same, all expressed difficulties, usually attributed to a lack of knowledge and experience. From the collaborative formation, the "new looks" pointed out by the teachers, in general, indicated the appearance of changes in the conceptions of the teachers toward a renewed Physical Education, fact that appeared both in the discussions about the fundamentals of the component, in teaching-oriented propositions.

Keywords: Teacher of Early Years; Continuing Education Collaborative; Physical Education.

INTRODUÇÃO

O artigo se vincula com a figura de professoras que atuam nos Anos Iniciais, responsáveis por trabalhar com os conhecimentos de sete componentes curriculares diferentes, articulados em quatro áreas (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas). Junto destes conhecimentos o componente curricular da Educação Física.

Alguns estudos constataam a fragilidade dos conhecimentos de professores de Anos Iniciais sobre o ensino da Educação Física³, bem como retratam os desdobramentos no trabalho realizado nos contextos escolares (FILHO e PEREIRA, 2012; ZAMBONI et al., 2012; ROSSI, 2013). Em linhas gerais, as pesquisas apontam sobre limitações dos docentes para ministrar o componente, ressaltando falta de domínio dos conhecimentos/conteúdos específicos ao desenvolver aulas. As aulas desdobram-se em atividades lúdicas, desprovidas de maiores intenções pedagógicas, ou, simplesmente, em atividades livres. Também os docentes demonstram insegurança e medo de exporem as crianças às situações que as deixem vulneráveis a possíveis lesões durante a prática. Fica evidente a atribuição de menor valor dada à disciplina pelos professores de Anos Iniciais, pois embora reconheçam a Educação Física como importante, acabam priorizando outras disciplinas em seu trabalho.

O problema descrito, em relação à fragilidade dos conhecimentos de professores de Anos Iniciais, sugere maior aproximação nas instituições escolares entre pesquisadores e docentes. Assim, buscou-se ações que poderiam potencializar a implementação de novas

³ Conforme a Resolução CNE/CEB nº 07/2010, no art. 31 coloca que do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental os componentes curriculares Educação Física e Arte podem estar a cargo do professor de referência da turma/professor polivalente, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



práticas nas aulas de Educação Física propiciando condições para estudo sobre os referenciais do componente, discutir sobre metodologias de ensino menos diretivas e mais dialogadas, incentivando o trabalho com a pesquisa. Ainda, dar condições para uma maior compreensão sobre o desenvolvimento dos conteúdos do componente disponibilizando espaço e tempo para pensar e planejar a Educação Física, avaliando o processo desenvolvido.

A proposição de intervenção colaborativa, a partir da pesquisa-ação tornou-se um esforço em fornecer subsídios para uma atuação docente melhor qualificada e, simultaneamente, compreender que concepções orientavam o trabalho docente durante as aulas e quais as possibilidades de modificação durante o estudo. O objetivo que propus para este estudo foi o de analisar potenciais mudanças nas concepções pedagógicas de professoras de Anos Iniciais participantes de uma experiência de formação colaborativa sobre o ensino da Educação Física.

METODOLOGIA

No conjunto de pesquisas qualitativas operou-se metodologicamente com a realização de uma pesquisa-ação (GAYA, 2008). Participaram da pesquisa três professoras de uma mesma escola pública localizada na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, que desenvolviam seu trabalho junto aos alunos do 5º ano do ensino fundamental.

Durante quatro meses, nos reunimos periodicamente para estudar e discutir sobre a Educação Física. Os encontros de formação consistiram em momentos de exposição oral, vídeos, escuta, diálogos, relatos de experiência da vida profissional do professor. Diversos assuntos foram explicitados na sequência do estudo, em especial sobre: O papel da Educação Física escolar; abordagens pedagógicas da Educação Física; a relação professor aluno e os conhecimentos da Educação Física; conteúdos da Educação Física a partir de referenciais específicos do componente; a avaliação da Educação Física na escola, na tentativa de uma transformação dos modos de ver e ensinar práticas corporais na Educação Física. Para a produção dos dados foram realizados registros de dez encontros de formação, bem como entrevistas e observação de aulas. Todos os aspectos éticos foram observados, no desenvolvimento da pesquisa.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

No texto são apresentadas e analisadas as concepções e práticas das docentes participantes da pesquisa sobre o ensino da Educação Física, identificadas a partir de entrevistas, observações, relatos e reflexões realizadas nos encontros de formação colaborativa e análise de documentos curriculares, “antes” e “após” a experiência dos encontros de formação. A intenção foi apontar as possíveis mudanças na visão inicial das professoras sobre a Educação Física e seu ensino e o surgimento de novos olhares em relação ao componente. Para a descrição deste tópico resumi os resultados encontrados no Quadro 1, mostrando de forma comparativa os principais aspectos que foram objeto de análise.

Quadro 1 – Mapa de análise das mudanças de concepção sobre o ensino da Educação Física

	“CONCEPÇÕES INICIAIS”	“NOVOS OLHARES”
	Tradicional	Renovada
Concepção de Educação Física	a) “Muleta para outros componentes”	A Educação Física possui conhecimento a ser ensinado
	b) “Menor valor” - Menor importância que outros componentes no mesmo segmento (Anos Iniciais) - Educação Física nos Anos Iniciais menos importante que o mesmo componente nos Anos Finais	
	c) Olhar voltado para a Educação Física enquanto prêmio ou castigo	
Aspectos da gestão do trabalho docente		
Plano de Estudos dos Anos Iniciais	Prioridade para componentes com “conteúdos fortes/conteúdos concretos”	Reorganizar a proposta da EF (intenção); rever conteúdos em maior aproximação com professores especialistas
Trabalho por projetos	Organização do trabalho por projetos na escola sem a articulação da EF Os projetos e o impasse para uma aproximação com a Educação Física	Possibilidade de desenvolvimento de projeto e articulação com outras disciplinas (interdisciplinaridade)
Aula	Conjunto de atividades	Parte de uma sequência didática
	Aulas “soltas”	Entendimento da possibilidade de articulação entre as aulas



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



Organização entre aulas		
Organização dos Conteúdos	Prioridade para outros componentes	Educação Física com conteúdos a ensinar/organização anual/trimestral dos conteúdos; Revitalização dos espaços da escola (intenção)
Dimensões do conteúdo	Procedimental/Atitudinal	Conhecimento conceitual entrelaçado com experiências corporais (intenção)
Maneira de ensinar (professor dos Anos Iniciais) na Educação Física	Diretiva	Intenta para o diálogo, proposta mais reflexiva/ “fazer o aluno pensar”
Planejamento dos diferentes componentes: o caso da EF	Não há	Ampliar o tempo de planejamento (outros componentes)
Avaliação na Educação Física	Participação/atitudes	Instrumento: auto-avaliação (intenção)

Fonte: (a autora, 2016)

No decorrer do processo investigativo, pelos diálogos estabelecidos no Grupo de Estudo e os processos reflexivos realizados sobre a prática pedagógica das docentes foram aparecendo aspectos importantes sobre a *concepção inicial* de Educação Física e sobre a gestão do trabalho docente. Nesse movimento, ficou evidente que as docentes possuíam concepções tradicionais do componente, tendo suas práticas desenvolvidas a partir de discursos de base recreacionista e psicomotricista. Conforme foi possível evidenciar, as concepções iniciais das docentes apontavam para um entendimento de Educação Física enquanto “muleta” para outros componentes. Sobre esse entendimento é apresentado um exemplo da professora Vera⁴. “*Digo para eles (alunos), isso que vocês aprenderem lá (Educação Física), vai ajudar a letra de vocês a melhorar, vai ajudar vocês a ficarem mais calmos, mais tranquilos, conhecerem o corpo de vocês melhor*”.

Sobre o entendimento de Educação Física enquanto componente de “menor valor”. Aparecem dois momentos distintos. O primeiro sobre a Educação Física com menor importância que outros componentes no mesmo segmento (Anos Iniciais), os quais

⁴ Como forma de preservar a identidade das professoras, foram utilizados nomes fictícios para identifica-las.



tradicionalmente são privilegiados na hierarquia dos saberes escolar. O segundo entendimento é sobre a Educação Física nos Anos Iniciais, menos importante que o mesmo componente nos Anos Finais. Visualizei certa priorização institucional para a Educação Física dos Anos Finais, em detrimento do componente nos Anos Iniciais, particularmente, no uso do espaço. Fato que reforçava a representação das professoras de um conhecimento pouco importante nesse segmento da escolarização.

Outro ponto importante que marca o caráter tradicional da Educação Física é o fato das docentes tratarem o componente, por vezes, como prêmio ou castigo. Ficou claro que a professora Eliane por vezes o fazia: *“É como o recreio, se comportou, então vamos. Tem o horário. Mas em algum momento isso acontece, por exemplo, não cumpriu a tarefa, hoje infelizmente não vamos para a Educação Física”*. Este fato descaracteriza a disciplina como componente curricular obrigatório da Educação Básica, segundo o instituído pela LDB 9394/96, quando a Educação Física deixa de ser entendido como “atividade” na lógica da Lei nº 5.692 de 1971. Essa postura das docentes revela a fragilidade que possuíam no entendimento do componente, já que a possibilidade de realização da aula de Educação Física não era interpretada como uma possibilidade de trabalhar conhecimentos e desenvolver a aprendizagem dos alunos e sim como um momento de diversão.

Essa concepção tradicional de Educação Física, desdobrava-se também no trabalho isolado do componente, é dizer, que não havia nenhuma articulação com o projeto⁵ curricular da turma no qual se busca fazer convergir os componentes da etapa. Na dinâmica do trabalho realizado pelas participantes da pesquisa, estava naturalizada a não articulação dos projetos desenvolvidos em sala de aula com a Educação Física. O entendimento de que a Educação Física poderia estar permeada no ensino globalizado para os Anos Iniciais, no início da pesquisa, nunca foi cogitado.

Percebi ainda que as aulas de Educação Física se constituíam de atividades soltas, que não se articulavam. A professora Vera explica assim:

Na sexta-feira a gente vai para a parte baixa (campo), ai como tem mais sujeira, algumas meninas ficam na grama e alguns meninos ficam junto com elas. Então eles querem brincar de vôlei, ou então com corda. [...] “Eles tiveram na quarta-feira jogos de psicomotricidade, então hoje, eu vou liberar o futebol”.

⁵ Tema do projeto – “Eu pertenço a este lugar: o município de Ijuí, diferentes culturas, uma só identidade”.



Aulas isoladas (sem vínculos com a anterior ou posterior), práticas e sem reflexão eram as propostas mais comuns entre as docentes participantes da pesquisa. Em boa medida o que se fazia na aula era produto de uma negociação, sendo a prática do futebol, um dos resultados mais evidentes desse processo. Importante ressaltar que nos discursos iniciais ficou explícito uma falta de intenção de ensinar conteúdos específicos do componente. Também que, quando as docentes interviam, esse movimento, essa ação era muito diretiva, e pouco estimulava o protagonismo do aluno na aula.

Outra discussão que faço é a respeito dos tipos de conteúdos vinculados a cada prática. É fato que não é possível separar nem dividir os conteúdos, na prática docente, nas dimensões atitudinal, conceitual e procedimental⁶. Porém é possível atribuir maior ênfase a uma ou outra em específico durante a realização de aulas (DARIDO, 2012). Diante disso, evidenciou-se no trabalho das professoras dos Anos Iniciais, a partir da observação das aulas ênfase em uma dimensão procedimental.

Em linhas gerais, também ficou claro que as docentes não davam prioridade ao planejamento de aula da Educação Física. Quando “dava um tempinho” apenas trocavam atividades. Em diálogo ficou evidente que o foco do planejamento diário das professoras estava no português, na matemática, ciências, história e geografia. Sobre avaliação em Educação Física as docentes relataram que a mesma era realizada pelos critérios: participação, roupa adequada, envolvimento com as tarefas, respeito. Evidenciou-se assim, que a avaliação estava centrada em aspectos atitudinais, porém embora isso possa ser positivo, ainda é pouco, pois não é possível, por exemplo, compreender ou visualizar as aprendizagens dos alunos a respeito das práticas trabalhadas.

Após destas constatações iniciais, o movimento da pesquisa foi possibilitar *novos olhares*, ou seja, novos modos de ver e ensinar o componente da Educação Física nos Anos Iniciais às professoras participantes da pesquisa. A tentativa se mostrou relevante, porém complexa. Muito mais do que propiciar formação o desafio a que me propus estava centrado na escuta atenta para os diálogos manifestos pelas professoras ao longo dos encontros, possibilitando momentos de reflexão para (re) pensar as práticas pedagógicas por um olhar

⁶ Na dimensão procedimental – ligada ao fazer – podem ser reproduzidas, transformadas e ou modificadas todas as formas de jogos conhecidas, bem como ser realizadas pesquisas com pessoas da comunidade sobre as diferentes formas de jogar um mesmo jogo. Na dimensão atitudinal, ligada aos valores, normas e atitudes, podem ser vivenciadas e discutidas, entre outras: a cooperação, a solidariedade, a inclusão, a relação de gênero, a ética, a pluralidade cultural e a resolução de conflitos. Na dimensão conceitual, por exemplo, é possível propiciar a compreensão do papel dos jogos e seus significados na construção do patrimônio cultural.



crítico. Também, compreender a relevância do componente a certo modo que pudéssemos provocar mudança de olhar, ou até mesmo mudança na intervenção profissional. Assim docentes e pesquisadora, fomos nos empenhando para que os saberes produzidos no Grupo de Estudo pudessem passar por uma “produção de sentido”.

Após os encontros de formação houve mudanças. As professoras passaram a referir-se de forma diferente a diversas dimensões da Educação Física e seu ensino o que levou a entender que as docentes modificaram a forma de compreender o componente, pelo menos, em alguns aspectos. Em outros termos, os dados produzidos e as respectivas análises me levaram a assumir que houve mudanças nas concepções pedagógicas das docentes participantes como produto da experiência de formação continuada colaborativa.

Primeiramente mudou a concepção de Educação Física. As docentes passaram a apontar que a Educação Física possui conhecimento a ser ensinado, é dizer, (por exemplo, ao trabalhar a dança: contextualizar o que é a dança, como surgiu, refletir sobre os diferentes tipos de dança, apresentar novos gêneros e permitir que os alunos criem passos próprios. Pelo viés da pesquisa oportunizar processo investigativo, sistematização dos achados, conversação, prática). Sobre o fato da Educação Física possuir conhecimento uma explicação foi apresentada. *“Assim, como eu te disse, antes era mais o senso comum que prevalecia. Ainda é um pouco, mas antes era mais. Agora a gente sabe que tem toda uma teoria por detrás, e se a gente não sabe a gente vai procurar saber” (JÚLIA)*. Surge assim o entendimento de uma teoria que fundamenta a prática, bem como que há uma diversidade de conteúdos para estudar na Educação Física.

Também as colaboradoras passaram a formular possibilidade de articulação dos conteúdos do componente com os projetos desenvolvidos nas turmas. Nesse sentido, os conteúdos da Educação Física passariam a articular-se com os projetos desenvolvidos pelas docentes, um perpassando e engajando-se com o outro. A professora Vera, pensando a dança, como conteúdo da Educação Física articulada com o projeto de sala faz um apontamento relevante. *“Eu já pensei isso daqui num projeto bem maior, que seria trabalhar com as regiões do Brasil e você procurar pesquisar não só a dança, mas também a alimentação. Fazer cada grupo se responsabilizar por uma região do Brasil, e então eles têm que apresentar (a pesquisa) e assim a dança já entraria ali junto”*.



A visão de trabalho interdisciplinar ficou mais evidente quando analisadas as explicações sobre as Unidades Didáticas (UD)⁷ apresentadas pelas docentes durante o Grupo de Estudos. Uma modificação fundamental nas concepções das professoras passou por reconhecer o conteúdo da Educação Física. Por exemplo, a professora Júlia afirmou: “[...] agora a gente tem uma visão maior do que é a Educação Física, e que a Educação Física ela pode ser muito bem relacionada com o todo. Globalizada. Ela não precisa ser estanque dentro da nossa aula. Agora entendo essa aproximação”. Igualmente, passaram a manifestar que a partir de determinado conteúdo, poder-se-ia trabalhar as habilidades e as competências. Assim, identificaram que há um caminho a seguir em Educação Física para vincular essas dimensões do currículo, antes reconhecido no português, na matemática, nas ciências.

Outra mudança se percebeu na concepção de aula das professoras. Inicialmente as aulas eram descritas como um conjunto de atividades, não havia articulação entre mesmas. Posteriormente, os discursos passaram a denotar um entendimento de aula integrada a uma sequência didática. Também manifestações mais claras das docentes apontam para a ideia de organização anual dos conteúdos. É dizer, além do entendimento referente à organização dos conteúdos por unidades didáticas, se agregou o da organização dos conteúdos por trimestre e da sequenciação dos mesmos no ano em diálogo com projetos e/ou conteúdos trabalhados na turma. Assim, começaram a propor alternativas de como tratar o conteúdo e incorporá-lo ao projeto escolar oportunizando outras vivências corporais. Conseqüentemente passaram a manifestar sobre os espaços da escola, colocando a necessidade de revitalização, já que a Educação Física tem seu trabalho para além das quatro linhas. Ou seja, conforme mencionado, os espaços da Educação Física são todos os espaços da escola.

Outro aspecto mencionado, após os encontros foi o entendimento sobre a possibilidade de trabalhar com conhecimentos conceituais na Educação Física e estes poderem ser entrelaçados com as experiências corporais. Como evidenciado nas concepções iniciais, a ideia de potenciais aprendizagens ficou basicamente centrada nas dimensões procedimental e atitudinal. Pós-formação, apareceu à possibilidade de incorporar nas aulas o ensino de conteúdos conceituais, pelo viés da pesquisa. A maneira de ensinar das professoras também

⁷ A unidade didática é uma técnica para a organização do ensino e da aprendizagem. Assim, nesta investigação foram organizadas pela pesquisadora três Unidades Didáticas a ser apresentada às docentes com a finalidade de proporcionar o contato com outra proposta de organização de trabalho para a Educação Física. As unidades didáticas foram elaboradas a partir dos conteúdos: Jogos populares e tradicionais; dança e ginástica. As mesmas foram analisadas no Grupo de Estudo com as docentes.



apresentou aspecto de mudança. Inicialmente a postura era diretiva. As professoras explicavam as atividades e os alunos realizavam as mesmas. As aulas práticas e sem reflexão eram as propostas mais comuns entre as docentes. Agora os discursos denotam para outra postura. A professora Eliane, reconhece a relevância em oportunizar momentos mais reflexivos nas aulas, embora reconheça que isso não seja uma prática habitual em aula. Segundo ela esse processo poderia favorecer uma compreensão maior do que o aluno já sabe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início da investigação procurei compreender o trabalho pedagógico das professoras dos Anos Iniciais, participantes desta pesquisa, no que se refere ao ensino da Educação Física. Os achados constataram um trabalho frágil e limitado, pouca aproximação das docentes com o componente e que todas sentiam dificuldades para ensinar seus conteúdos. Estas dificuldades estavam associadas principalmente a falta de conhecimento e experiência.

Em consideração ao objetivo posto no início desta pesquisa entendo que é importante ressaltar que embora tenha havido esforço de reflexão sobre as práticas pedagógicas atualmente realizadas pelas docentes e que tenham manifestado concepções mais coerentes, para uma prática mais qualificada no componente, não há garantias de que mudanças concretas poderão ser efetivadas. É de conhecimento que a articulação de diversas condições são necessárias para que professores modifiquem suas práticas, para além de mudarem suas concepções sobre determinado assunto. No entanto, também é possível conjecturar que as professoras construíram conhecimentos básicos para ensaiarem mudanças em suas práticas pedagógicas na Educação Física, quando apoiadas institucionalmente.

Entendo, que o momento para sentar coletivamente, e discutir a articulação da Educação Física, por projetos interdisciplinares, seria um dos pontos de partida para mudanças efetivas. Porém, reconheço que há necessidade de um processo de formação permanente. Professores de Educação Física e professores que atuam com crianças dos Anos Iniciais precisariam continuar esse trabalho de engajamento colaborativo em seus contextos escolares.

Um trabalho em parceria, (auxiliando no planejamento, fazendo a revisão em conjunto dos conteúdos postos no Plano de Estudos dos Anos Iniciais, estudando temas específicos sobre o componente) para pensar diferente sobre os tempos e espaços da Educação Física. Ainda estimular as escolas e conseqüentemente seus professores a participarem de cursos de formação (com maior frequência) seria outro ponto chave para avançar neste campo. Acredito que o



trabalho de formação colaborativa contribuiu com a formação docente das professoras participantes da pesquisa, na medida em que elas manifestam ter modificado suas concepções, construído um maior conhecimento sobre o componente e ter visualizado a possibilidade de ressignificar os saberes da Educação Física na prática pedagógica. Também por valorizar a relação de parceria estabelecida entre a universidade e as escolas o que também as motivou para continuar participando de formações para atualização profissional. Assim, entendo que mais momentos de formação como este precisariam ser ofertados nas escolas concebendo a importância da pesquisa para a construção de conhecimentos e melhoria da prática docente, fortalecendo assim uma cultura de análise e reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido nas escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1961. Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em: 15 set. 2013.

_____. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971. Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em: 15 set. 2013.

_____. **Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em: 15 set. 2013.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades.** In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral.** São Paulo – Cultura Acadêmica, 2012. p. 21-33, v.16.

_____. **Educação Física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados.** In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral.** São Paulo – Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v.16.

_____. **A avaliação da Educação Física na escola.** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral.** São Paulo – Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v.16.

FILHO, Manoel Francelino da Silva; PEREIRA, Raquel Stoilov. **Educação Física e professores polivalentes: o caso das escolas públicas municipais de Várzea Grande.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – v. 11, n. 2, p. 161-187, 2012.

GAYA, Adroaldo et al. **Ciência do movimento humano. Introdução à metodologia da pesquisa.** Porto Alegre: Artmed, 2008.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



ROSSI, Fernanda. **Implicações da formação continuada na prática pedagógica do(a) professor (a) no âmbito da cultura corporal de movimento.** UNESP - Rio Claro. 286 fl. 2013.

ZAMBONI, J; CUSTÓDIO, M. D. S; RODRIGUES, M. A; STECANELA, N; HÜBNER, M. L. **Os desafios de ensinar e de aprender a corporeidade nas séries iniciais.** In: Seminário Escola e pesquisa: um encontro possível, 2012, Caxias do Sul. Júliais do Seminário Escola e pesquisa: um encontro possível. Caxias do Sul : EDUCS, 2012. p. 1-14.